



AFETIVIDADE, ENSINO E APRENDIZAGEM: INFLUÊNCIAS E INTERDEPENDÊNCIAS¹

Larissa Gabriela Alves ²
Elvira Cristina Martins Tassoni ³

RESUMO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e foi realizada por meio de análise documental. Os documentos analisados enquadram-se no tipo pessoal, pois são desenhos realizados por alunos dos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, os quais estudam na rede municipal de ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Com base nos estudos de Vigotski, Wallon, Almeida e Mahoney e Leite e Tassoni, objetivou-se analisar quais sentimentos, envolvidos na relação com o ensinar e o aprender, podem ser apreendidos em desenhos de estudantes do Ensino Fundamental. No que concerne aos objetivos específicos, pretendeu-se: identificar os elementos contidos nos desenhos; investigar como os alunos percebem o ambiente de aprendizagem; verificar como são representados os mediadores, buscando inferir quem são eles; analisar quais as percepções dos alunos sobre a relação com o seu professor. O material foi minuciosamente estudado através da elaboração de quadros organizacionais e categorias de análise. Os resultados exploram as experiências representadas e como os participantes são afetados por elas. Por meio de alguns elementos retratados nos desenhos, discute-se os sentimentos que essas experiências provocaram. Defende-se que os processos de ensino e aprendizagem envolvem a dimensão cognitiva e afetiva, que são interdependentes.

Palavras-chave: Formação de Professores, Práticas Pedagógicas, Emoções e Sentimentos na Escola.

INTRODUÇÃO

A concepção monista para a compreensão do comportamento humano defende que razão e emoção são compreendidas como dimensões indissociáveis, mantendo relações de interdependência e influência entre si. Portanto, os aspectos afetivos são constitutivos das interações que ocorrem no contexto escolar, marcando de maneira agradável ou não as relações dos alunos com os diversos objetos de conhecimento. Desta forma, compreende-se que a afetividade se refere “[...] à capacidade, à disposição

¹ Este artigo é um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pela FAPESP, cujo número do processo é 2019/20586-6.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lari_galves@hotmail.com;

³ Professor orientador: doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, crisnatassoni@puc-campinas.edu.br.



do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.17).

A pesquisa realizada, visando contribuir para as discussões sobre a influência e a interdependência entre os sentimentos, as emoções e os processos de ensino e aprendizagem, traz a seguinte questão problema: quais são os sentimentos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que podem ser apreendidos em desenhos realizados por estudantes do Ensino Fundamental?

O objetivo geral do estudo foi analisar quais sentimentos, envolvidos na relação com o ensinar e o aprender, podem ser apreendidos em desenhos de estudantes dos 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental. No que concerne aos objetivos específicos, pretendeu-se: identificar os elementos contidos nos desenhos; investigar como os alunos percebem o ambiente de aprendizagem; verificar como são representados os mediadores, buscando inferir quem são eles; e analisar quais as percepções dos alunos sobre a relação com o seu professor.

Com relação ao método, trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de análise documental. Os documentos utilizados são de natureza pessoal – 100 desenhos produzidos por alunos do Ensino Fundamental, os quais estudam na rede municipal de uma cidade no interior do Estado de São Paulo. O processo de análise dos dados gerou a elaboração de quadros organizacionais e categorias analíticas.

Os resultados exploram as percepções dos alunos, registradas nos desenhos, em relação à aprendizagem, ao ambiente em que ela ocorre e aos mediadores envolvidos. Por meio de alguns elementos retratados nos desenhos, discute-se os sentimentos que essas experiências provocaram nos participantes. Defende-se que os processos de ensino e aprendizagem envolvem a dimensão cognitiva e afetiva, que são interdependentes.

METODOLOGIA

Os documentos analisados fazem parte de uma pesquisa anterior (OSTI, 2012), que, em razão da grande quantidade de material empírico produzido (300 desenhos), estabeleceu-se uma parceria para discutir o objeto de investigação em comum – a



afetividade e os processos de ensino e aprendizagem. Os alunos participantes da pesquisa foram solicitados a desenhar uma situação envolvendo duas pessoas, em que uma estaria ensinando e a outra aprendendo. No presente estudo foram analisados 100 desenhos de alunos do Ensino Fundamental – 50 representam a aprendizagem no ambiente escolar e 50 em ambiente extraescolar. Tanto a seleção dos desenhos como a categorização referente ao ambiente representado foram realizadas por Osti (2012), previamente.

Com base nos estudos sistemáticos sobre a afetividade nas práticas pedagógicas e sobre a linguagem dos desenhos das crianças, foram construídos dois quadros organizacionais – um sobre os 50 desenhos que retratavam o ambiente escolar e outro sobre os 50 desenhos que retratavam o ambiente extraescolar. As informações organizadas nesses quadros foram as seguintes: o título do desenho, o sexo do autor e os elementos que compunham o desenho como um todo. Em relação a este último aspecto, os quadros continham informações detalhadas sobre a situação representada, sobre os sentimentos inferidos pela expressão facial ou pelo diálogo entre os personagens e sobre os mediadores que participavam do contexto.

Logo após, a fim de focalizar, detalhadamente, as informações mais relevantes em relação ao objeto de investigação desta pesquisa, construiu-se outros dois quadros, tendo como base as informações já organizadas e mantendo a mesma divisão entre os desenhos – ambiente escolar e ambiente extraescolar – previamente realizada. Foram destacados: o que vem à mente das crianças quando pensam em uma situação de ensino e aprendizagem (na escola ou fora dela); como é representada a relação entre o ensinar e o aprender; e elementos que indicam os sentimentos envolvidos.

Por fim, os 100 desenhos foram organizados, em um último quadro, em experiências agradáveis e desagradáveis. Assim, tendo em vista o estudo teórico realizado e as informações ordenadas nos quadros, o próximo passo foi a construção de algumas categorias de análise – *expressão facial, proximidade física, conteúdo do diálogo, local e objeto de conhecimento* – para nortear o processo analítico.

REFERENCIAL TEÓRICO



A afetividade no contexto da sala de aula: o estudo da literatura

Leite e Tassoni (2002) demonstraram em suas pesquisas que as decisões assumidas pelo professor desde o seu planejamento, em relação à definição de objetivos, organização dos conteúdos, escolha de estratégias para ensinar e a forma de avaliar, ao serem concretizadas nas práticas pedagógicas, produzem nos estudantes emoções e sentimentos diversos que vão conferir aos elementos envolvidos – conteúdo, professor, escola, livro etc. – um sentido afetivo. Portanto, os modos como os alunos são afetados pelas diversas experiências escolares vão compor as suas relações com a aprendizagem e a imagem que vão construindo de si mesmos.

Em outro estudo, Tassoni e Leite (2011, 2013) buscaram discutir como os acontecimentos da sala de aula afetam a aprendizagem dos estudantes e as suas relações com os objetos de conhecimento. Os autores usaram o procedimento metodológico conhecido como autoscopia⁴ e, a partir da análise dos dados coletados, identificaram oito aspectos que revelaram a influência da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem: as formas de o professor ajudar os alunos; os modos de se falar com os alunos; as atividades propostas; as aprendizagens que vão além dos conteúdos; as formas de corrigir e avaliar; a repercussão na relação aluno-objeto de conhecimento; a relação do professor com o objeto de conhecimento; os sentimentos e as percepções do aluno em relação ao professor. Assim, os sentimentos e as emoções que circulam na sala de aula marcam de maneira significativa a relação dos estudantes com o conhecimento, produzindo movimentos de aproximação ou de afastamento.

Tassoni (2013), por meio de observações das atividades propostas e de entrevistas semiestruturadas, buscou identificar os sentimentos de alunos, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao se confrontarem com as atividades de leitura e de escrita em sala de aula. Os resultados apontaram que é essencial, no contexto escolar, o olhar atento, a escuta e as intervenções do professor para que ele possa compreender as expectativas, as dúvidas e as necessidades dos alunos.

⁴ Autoscopia é um procedimento metodológico que consiste na realização de filmagens e posterior apresentação, aos sujeitos envolvidos, das cenas filmadas. Foi muito utilizada no campo da formação de professores desde os anos de 1970. Tassoni (2000, 2008) realizou autoscopia com crianças em sua pesquisa de mestrado (2000) e, posteriormente, com os estudantes que participaram de sua investigação de doutorado (2008). A autora filmava as interações em sala de aula e, após a seleção de episódios, apresentava aos alunos, individualmente ou em duplas, a fim de que comentassem sobre o vivido.



Vigotski e Wallon, baseados no materialismo histórico-dialético, defendem que as manifestações culturais, inicialmente orgânicas, ganham complexidade na medida em que o sujeito se desenvolve na cultura. A partir disso, compreende-se que as interações ocorridas em sala de aula propiciam o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Essas interações são marcadas afetivamente, gerando sentimentos de tonalidades agradáveis e desagradáveis, marcando, por sua vez, o processo de aprendizagem.

Baseando-se nessas pesquisas, destaca-se que o estudo da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem é aspecto relevante a ser cada vez mais explorado e compreendido, podendo contribuir para ações pedagógicas conscientes e promissoras e para o desenvolvimento dos alunos. Assim, estudar a dimensão afetiva em suas diferentes formas de manifestação, com diferentes públicos e de diferentes maneiras, pode ser um caminho bastante promissor para as discussões dentro da escola, tanto no campo da formação de professores como em relação às práticas pedagógicas.

Representações infantis – o desenho

A perspectiva histórico-cultural, de Vigotski, compreende que o ser humano se constitui em sua humanidade na relação com o outro e, ao nascer, herda toda a evolução da espécie e da cultura. O acesso do indivíduo ao mundo é mediado pelo outro, pelos instrumentos e pelos signos. Araújo e Lacerda (2010) esclarecem que os instrumentos estão voltados para o mundo externo, pois servem como condutores da influência humana sobre o objeto da atividade. Já os signos, são orientados internamente, uma vez que podem modificar o comportamento e a conduta do homem, além de influenciar a estrutura das funções psicológicas superiores.

As representações são consideradas como signos, pois, segundo Osti (2017), elas são compartilhadas socialmente e, por meio da dialogicidade, podem ser repensadas, reorganizadas e repelidas, influenciando ou direcionando os comportamentos e as ações do homem. Dessa forma, compreende-se que os significados das representações são coletivos, pois neles estão inscritos valores e ideologias sociais. Os sentidos, no entanto, são pessoais, pois vinculam-se às experiências de vida de cada indivíduo.

Entre as representações infantis, encontra-se o desenho, que traz marcas do contexto em que a criança vive e das relações que ela estabelece. O trajeto do desenho,



conforme explica Vigotski (2014), baseado nos estudos de Kerschensteiner, é dividido em quatro etapas, sendo que a garatuja não é considerada uma delas. A primeira etapa – *Esquema* – é vivenciada por crianças de seis anos de idade e se caracteriza como uma representação esquemática do objeto. Nessa fase, a criança utiliza somente a memória sobre o objeto e, por isso, ele tende a ser desenhado muito distante do seu aspecto real.

Na segunda etapa – *Forma e linha* –, “[...] observa-se uma mistura da representação formal e representação esquemática; os desenhos são ainda esquemáticos, mas neles detectam-se já os primórdios da representação verdadeira e reprodutiva da realidade” (VIGOTSKI, 2014, p.99). Já a terceira etapa – *Representação realística* –, se caracteriza pelo desaparecimento total do esquema e, em geral, a criança representa o objeto de modo semelhante à sua imagem real. É nesta etapa que os autores dos desenhos analisados se encontram.

Por fim, na quarta etapa – *Representação plástica* –, “[...] algumas partes dos objetos são representadas de modo expressivo com a utilização da luz e da sombra; surge a perspectiva, sugerem-se os movimentos e mais ou menos a impressão plástica e tridimensional do objeto” (VIGOTSKI, 2014, p.100). Essa fase se inicia quando a criança tem onze anos de idade.

Assim, compreende-se que a criança, conforme evolui na expressão gráfica, adentra um conhecimento cada vez mais complexo, apropriando-se da realidade e de si mesma. Silva, Aguiar Jr. e Belmiro (2015, p.611), baseados em Vigotski, explicam que

[...] a imaginação atribuída ao desenho infantil assume um papel importante na ampliação do repertório da criança, estando diretamente relacionada às reconstruções de elementos visuais que pertencem ao mundo de referência, tomados de experiências anteriores. A criança se apropria desses elementos, internalizando-os em seu repertório psicológico e expressando no desenho as suas impressões. Através dessa linguagem específica, a criança organiza informações, processa experiências, exercita a imaginação, externaliza suas emoções, ressignifica a vida cotidiana e interpreta os objetos desenhados de um modo muito particular (p.611).



Ou seja, ao colocar-se através da imagem, a criança exprime os seus pensamentos e o seu imaginário, tentando se aproximar do mundo. Há, também, a manifestação da afetividade, pois o desenho representa a relação da criança com o outro e com o meio, podendo externar os conflitos pessoais da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos desenhos produzidos se caracteriza por uma acentuada pobreza de detalhes, mas isto pode se justificar pelo fato de que os autores dos desenhos têm entre dez e doze anos e, segundo Vigotski (2014), as crianças desta faixa etária deixam de se interessar por desenhar, pois envolvem-se com e intensificam-se outras formas de representação, como a fala e a escrita. O autor ainda destaca que apenas as crianças que têm forte estímulo e desenvolvem talento artístico mantêm um desenho mais rico em detalhes.

A respeito da primeira categoria construída – *expressão facial* –, Tassoni (2000) define os movimentos faciais como alterações na mímica facial que expressam sentimentos, culturalmente identificáveis. Dos 100 desenhos, 76 deles apresentam personagens sorrindo, 11 deles apresentam personagens que parecem estar aborrecidos e 13 deles apresentam personagens de costas ou sem olhos e bocas.

Espinosa, ao definir os afetos, estabelece duas grandes categorias: a alegria, que destrava a atividade cognitiva e aumenta as potências de agir e pensar; e a tristeza, que, por sua vez, trava a atividade cognitiva e diminui as potências de agir e pensar (OSTI; TASSONI, 2019). Nesse sentido, é possível encontrar, nos desenhos, a representação de personagens e de sentimentos, refletindo, assim, a possível relação do aluno com a aprendizagem. Um recurso utilizado na maioria dos desenhos foi a expressão facial, tornando-se possível fazer inferências no campo dos afetos. Ainda, por meio das expressões faciais, a comunicação entre mediadores e alunos pode ser feita.

A segunda categoria – *proximidade física* – também se relaciona ao comportamento corporal. Dos 50 desenhos que retratam o ambiente escolar, 20 deles marcam claramente a posição em que professor e aluno são representados no espaço. Assim, 13 desenhos mostram o aluno muito próximo ao professor e à lousa, provavelmente esclarecendo dúvidas ou participando da aula; quatro mostram o



professor próximo à carteira do aluno, sugerindo atenção e preocupação; e três mostram o mediador e o aluno distantes, o que representa um modelo tradicional de organização, em que a lousa e o professor são os principais focos da aula, enquanto os alunos ficam sentados em carteiras enfileiradas. Já nos desenhos que retratam o ambiente extraescolar, a aproximação se dá como uma forma de ajuda ou repreensão.

Assim como indica Tassoni (2000, 2008), é possível perceber que a proximidade física é um importante canal de comunicação afetiva, promovendo sentimentos de segurança e tranquilidade, favorecendo a comunicação professor-aluno. Ademais, possibilita ao mediador maior adequação das intervenções e maior percepção das necessidades do aluno, questão confirmada nas pesquisas da autora com alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A terceira categoria é *conteúdo do diálogo*. Oliveira (1993), baseada nos estudos de Vigotski, esclarece que a linguagem tem duas funções. A primeira função é a de intercâmbio social, pois é através da linguagem que o homem se comunica com os seus semelhantes, promovendo, assim, a produção de conhecimento. A segunda função, por sua vez, é a de pensamento generalizante, que é o elo de ligação entre a fala e o pensamento, já que envolve a construção dos conceitos relacionados às palavras.

A autora ainda esclarece os dois componentes do significado da palavra: o primeiro é o significado propriamente dito, que é apropriado, pela criança, através do intercâmbio cultural e “[...] refere-se ao sistema de relações objetivas que se formou no processo de desenvolvimento da palavra, consistindo num núcleo relativamente estável de compreensão da palavra, compartilhado por todas as pessoas que a utilizam” (1993, p.50); e o sentido, que varia conforme a experiência subjetiva da pessoa que utiliza a palavra e o contexto em que ela é aplicada.

A quarta e última categoria é *local e objeto de conhecimento*. No que se refere aos desenhos que retratam o ambiente escolar, a disciplina ensinada foi identificada por meio do conteúdo presente na lousa. É possível identificar conteúdos de Matemática (21), de Língua Portuguesa (8), de Ciências (1), de Inglês (1) e de História (2). Sobre os 50 desenhos que retratam o ambiente extraescolar, há conteúdos de Matemática (4), de Língua Portuguesa (3) e de Ciências (1).

Essa predominância das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, nos desenhos, pode indicar que a avaliação em larga escala está ditando o currículo escolar. No site da Prova Brasil (<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>) consta que esta é o



Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações, aplicadas nos quintos e nonos anos do Ensino Fundamental, que contêm apenas questões de Língua Portuguesa e Matemática.

Esses testes são desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) e têm por objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro. Dessa forma, segundo Freitas et al. (2009), na escola atual tem havido a subordinação dos conteúdos e dos métodos à avaliação, ou seja, as aulas têm sido planejadas visando um melhor desempenho dos alunos nos testes. Isso resulta em efeitos motivacionais sobre os alunos, definindo a capacidade que eles têm de manterem-se ou não na escola.

Ainda em relação a categoria *local e objeto de conhecimento*, as atividades representadas nos desenhos extraescolares envolveram o esporte, a arte e a música. Dos 50 desenhos que retratam o ambiente extraescolar, é possível identificar aulas de futebol (7), natação (5), basquete (2), dança (2), pintura (2), handebol (1) e violão (1).

Assim, percebe-se que a dimensão afetiva está vinculada às interações sociais e a como os acontecimentos repercutem internamente nos indivíduos. Isto é, razão e emoção são processos distintos, mas se entrelaçam e se complementam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras e as discussões realizadas foram fundamentais para o cumprimento dos objetivos desta pesquisa. Por meio delas, foi possível compreender que os sentimentos e as emoções que circulam na sala de aula podem aproximar ou afastar os alunos dos objetos de conhecimento, interferindo, assim, no desempenho acadêmico. Nesse sentido, destaca-se a importância de o professor ter consciência de que o afeto e a cognição são indissociáveis.

O desenho, por sua vez, é uma das formas de manifestação da dimensão afetiva, visto que ele exprime os pensamentos e o imaginário da criança. A investigação aqui realizada buscou analisar quais sentimentos, envolvidos na relação com o ensinar e o aprender, podem ser apreendidos em desenhos de estudantes do Ensino Fundamental. A elaboração das cinco tabelas e a análise das categorias auxiliaram a identificar os aspectos de interesse para a pesquisa.



Os resultados, de maneira geral, indicam que, considerando os sentimentos vivenciados pelos estudantes, a maior frequência corresponde a sentimentos positivos, tais como alegria, satisfação e entusiasmo, e a menor refere-se a sentimentos negativos, como tristeza e frustração. A respeito dos mediadores, são representados, nos desenhos que retratam o ambiente extraescolar, familiares, amigos, professores ou o próprio autor do desenho. Já nos desenhos que retratam o ambiente escolar, o sujeito que ensina é sempre o professor.

As expressões faciais, a proximidade do mediador e o conteúdo do diálogo dão pistas sobre a qualidade da experiência de aprendizagem representada. Ademais, chamou a atenção o fato de o diálogo ser pouco presente nos desenhos que retratam o ambiente escolar, podendo-se inferir que a passividade dos alunos ainda parece fazer parte dos processos de aprendizagem escolar.

Espera-se, com esta pesquisa, contribuir para os estudos sobre a afetividade e os processos de ensino e aprendizagem, investigando a dimensão afetiva em suas diferentes formas de manifestação e evidenciando o papel do professor e da escola na relação que os alunos estabelecem com os objetos de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À FAPESP, que financiou essa pesquisa de Iniciação Científica, cujo número do processo é 2019/20586-6.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ARAUJO, Claudia Campos Machado; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Linguagem e desenho no desenvolvimento da criança surda: implicações histórico-culturais. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.15, n.4, p.695-703, dez. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722010000400005>.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições do ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. **Psicologia e formação docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.



OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

OSTI, Andreia. **Dificuldades de aprendizagem, afetividade e representações sociais: reflexões para a formação docente.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

OSTI, Andreia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do Ensino Fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.49, n.174, p.204-220, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146575>

OSTI, Andreia. **Relatório final de pesquisa: processo CNPq 47070/2014-7.** Rio Claro: CNPq, 2017.

SILVA, Andreza Fortinida; AGUIAR JR., Orlando; BELMIRO, Célia Abicalil. Imagens e desenhos infantis nos processos de construção de sentidos em uma sequência de ensino sobre ciclo da água. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v.17, n.3, p.607-632, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172015170304>.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula.** 2000. 233f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização.** 2008. 291f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.524-544, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200008&lng=pt&nrm=iso.

TASSONI, Elvira Cristina Martins, LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, Porto Alegre, v.36, n.2, p.262-271, maio/ago. 2013.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. O desenho na infância. In: VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.